

Recado confirma idéia de recuar

O Brasil não vai mais propor aos credores privados a transformação em títulos de metade de sua dívida, com os bancos privados, hoje em torno de 70 bilhões de dólares. O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser, transmitiu ontem este recado ao seu assessor de imprensa, Francisco Baker, depois de entrevistar-se com o secretário de tesouro norte-americano, James Baker III.

A proposta anterior de Bresser, a qual anunciou antes de viajar, de "securitização" parcial da dívida brasileira junto aos credores privados foi abandonada, mas o ministro considerou o encontro com o secretário norte-americano de excelente, chegando a afirmar que o en-

contro representou importante vitória para o Brasil.

O otimismo do ministro, segundo o assessor de imprensa, decorreu do fato de que James Baker III prometeu apoiar a viabilização de um grande sistema de títulos de saída, que permitirá a renegociação da dívida a longo prazo.

Este sistema, que terá adesão voluntária dos credores, significa a compra de parte da dívida junto aos bancos privados por instituições oficiais de crédito ou mesmo pelo Governo brasileiro. Neste último caso, os títulos de saída ou "exit bonus" poderiam significar a conversão da dívida em investimentos. Segundo relato do porta-voz da Fazenda, a renegociação atra-

vés dos "exit bonus" poderia atingir 50 por cento da dívida brasileira, o mesmo percentual que Bresser queria inicialmente transformar em títulos. O ministro concorda que este sistema é mais interessante para os bancos e bem melhor para Brasil do que a permanência da atual situação.

Bresser informou ainda que no próximo dia 25 o Brasil apresenta em Nova Iorque sua proposta formal de renegociação da dívida. James Baker, segundo o ministro, entende que é viável o Brasil fazer uma negociação com os bancos credores privados antes de qualquer acordo com o Fundo Monetário Internacional.